

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

# **Dissolvendo entrevistas em conversações. Participando na vida cotidiana de migrantes internacionais.**

Elson Menegazzo.

Cita:

Elson Menegazzo (2009). *Dissolvendo entrevistas em conversações. Participando na vida cotidiana de migrantes internacionais. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/1170>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

# Dissolvendo entrevistas em conversações

## Participando na vida cotidiana de migrantes internacionais<sup>1</sup>

**Elson Menegazzo**

Grupo de Estudos e Pesquisa de Migrações

UNESP/CNPq)

menegazzo@email.it

### Introdução

Algumas pesquisas têm demonstrado, como, através da Comunicação Mediada por Computadores (CMC) as “redes” que ficaram, ou seja, parentes e amigos que estão no local de origem do emigrante ou que também migraram para outras localidades dão suporte cotidianamente, por exemplo, com conversas cotidianas, mensagens de incentivo, notícias do local de origem, e intimidades (WILDING, 2006). Esse tipo de interação é realizado quase sempre de forma privada. Mas, ao participar de conversas num *webchat* do país de origem, as interações estabelecidas com pessoas de fora do grupo familiar, da mesma localidade de origem ou de amizades, podem construir novas relações de amizade, ainda que na distância, e elementos que até então poderiam ser encontrados apenas no “grupo primário”<sup>2</sup> passam a ser construídos na interação com o

---

<sup>1</sup> O método apresentado neste artigo foi desenvolvido durante a pesquisa “*Al di là del Piave: italianos e estrangeiros na comunicação mediada por computadores*”, que obteve financiamento parcial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no período de outubro de 2007 a setembro de 2008.

<sup>2</sup> O conceito de Grupo primário foi definido primeiramente Charles Cooley (1909), como de relativa intimidade entre seus membros, associação e cooperação face-a-face na família, vizinhança ou comunidade, tendo como característica fundamental a formação da natureza social e de ideais do indivíduo. Esta visão sobre a formação ou o desenvolvimento da pessoa é descartada no uso do conceito neste trabalho. O uso que é feito do conceito aproxima-se mais da definição de Thomas e Znaniecki (1958), onde o grupo primário é considerado apenas como a família e a comunidade e, de certa forma, como situações institucionalizadas que possibilitam o restabelecimento da relação “nós” interrompida (como no caso da mobilidade espacial), e sua continuação, com alguma chance disso acontecer, a partir de onde foi deixada na última vez (SCHÜTZ, 1976), sendo essa chance uma característica do próprio grupo primário, como um pressuposto de existência aceito por todos os seus membros (COOLEY, 1909).

“outro”, como a intimidade. Caracterizadas principalmente por conversas públicas, mas que com o desenvolvimento da intimidade também podem tornarem-se privadas, essas interações não se colocam apenas como uma alternativa àquelas realizadas dentro do grupo primário, e muitas vezes são realizadas de forma complementar ou até as substituem<sup>3</sup>.

Essas interações ampliam a visão encontrada na perspectiva transnacional (GLICK-SCHILLER; BASCH; BLANC-SZANTON, 1995), quando essa considera que os migrantes e seus descendentes podem manter, criar, e reforçar múltiplas ligações com seus países de origem. As novas formas de interação entre o “aqui” e o “lá” ultrapassam a relação entre país de residência e país de origem, podendo se inverter o processo quando o migrante retorna ao seu local de origem, ou ainda, quando o migrante, já fora de seu país de origem, troca de país de residência, passando a se comunicar com o país de origem e também com o país de residência anterior. Todas essas interações entre o “aqui” e o “lá”, quando utilizam a CMC, podem anteceder a experiência migratória (ou de mobilidade), ser concomitante, ou sucessiva, interligando pessoas de localidades que são de origem, de residência, e aquelas que ainda poderão ser de destino algum dia. Com isso, a conectividade entre os locais de saída e destinação torna-se um aspecto inerente das migrações internacionais, fazendo-se uso da CMC nas interações diárias. Este artigo explora as estratégias de coleta de dados em interações com e entre migrantes internacionais e seus descendentes em sistemas síncronos de CMC, como o *webchat* e o *instant messenger*.

## DISSOLVENDO ENTREVISTAS EM CONVERSÇÕES

Um importante aspecto encontrado em sistemas síncronos da CMC, como o *webchat* e o *instant messenger*, foi a rejeição ou desinteresse dos usuários em participar de uma entrevista, ou pesquisa com questionário. Isso implicou o desenvolvimento de uma estratégia de coleta de dados<sup>4</sup>, com a dissolução da entrevista em conversas, isto é, as perguntas deixaram o

---

<sup>3</sup> Para que haja uma interação mediada por computadores entre migrantes e seu grupo primário é necessário que se tenha acesso aos recursos dos dois lados. Alguns contatos realizados mostraram que isso nem sempre ocorria, pois os parentes que ficaram não utilizavam o computador, ou nem mesmo o possuíam. Outra dificuldade é a diferença de fuso horário entre os países, pois quando o migrante pode ter acesso a sistemas de comunicação síncrona, como o *webchat* ou outros sistemas de comunicação privada, os membros de seu grupo primário estão trabalhando ou dormindo. Dessa forma, a comunicação com o grupo primário é feita de forma assíncrona (por correio eletrônico ou *blog*) enquanto a comunicação síncrona, com conversas cotidianas, é realizada com pessoas de fora do grupo primário, com o “outro”.

<sup>4</sup> O desenvolvimento dessa estratégia baseou-se na perspectiva de Kvale (1996, 2006) sobre a entrevista e sua diferenciação do diálogo, na análise de conversações proposta por Psathas (1995), e em algumas abordagens feministas

questionário e sua forma estruturada e passam a ser realizadas de forma cotidiana, soltas. Essa estratégia de dissolução de entrevistas tem como característica a intersubjetividade<sup>5</sup> entre pesquisador e participantes<sup>6</sup> (SCHÜTZ, 1976; PRUS, 1996), na qual somente pode ser obtida “*convesing with the other and attempting to experience the situation of the other through extended role-taking activity that one may tap into life-worlds of the other on a more adequate (accurate, sustained, and comprehensive) basis*” (PRUS, 1996). Para isso, é exigida do pesquisador uma habilidade de “conversar” na forma textual, uma vez que a interação no *webchat* difere-se daquela face-a-face, exigindo uma nova etiqueta, onde as perguntas são realizadas de forma que não pareça uma entrevista. Também, é exigida uma maior organização dos dados, de forma a estruturar as respostas obtidas em diversas conversas para a comparação com os demais dados ou, ainda, para formular perguntas para as próximas conversas.

A forma de conversas do *webchat* não permite ao pesquisador (que dissolve a entrevista em conversações) realizar o mesmo processo utilizado pelo entrevistador com o gravador de voz ou a câmera de vídeo, quando se deixa o entrevistado livre para responder, fazendo apenas intervenções objetivas de modo a conduzir o curso da entrevista ou mostrar que está prestando atenção. No *webchat*, se apenas uma pessoa participa, vão surgindo linhas escritas por apenas um dos interlocutores, tendo-se a impressão de que a outra está ausente. Esse ausente pode ser da conversa, da frente do computador ou, ainda, o caso da pessoa estar ocupada, estar conversando paralelamente com outra pessoa numa outra janela do *webchat*, ter caído a conexão da Internet, etc., sempre passando a impressão de que a outra pessoa está desinteressada da conversa. Dessa forma, a estratégia de dissolver entrevistas em conversações

---

(PAGET, 1983; DEVAULT, 1990; OLESEN, 2000; OAKLEY, 2001; COTTERILL, 2003). Algumas dessas abordagens feministas consideram a entrevista etnográfica como uma “conversação” (HEYL, 2001). Paget (1983), por exemplo, caracterizou esse tipo de “conversação” como um envolvimento entre pesquisador e entrevistado em um processo de “busca”, de forma colaborativa, para o desenvolvimento da seqüência de perguntas e respostas e a co-construção de significados.

<sup>5</sup> A intersubjetividade somente é desenvolvida através da conversa, e esta se difere do diálogo, como previsto na proposta de ciência reflexiva ou no *Extended Case Method* de M. Burawoy (1991, 1998) a forma dialogada entre observador participante e observados. O termo diálogo numa entrevista pode ser considerado como um equívoco, pois ele passa a ilusão de interesse mútuo em uma conversação, quando na realidade ela ocorre (de maneira instrumental) para o propósito de somente uma parte - o entrevistador (KVALE, 2006). Tanto a entrevista quanto a conversação na pesquisa qualitativa envolvem uma relação hierárquica e com distribuição de poder assimétrica entre pesquisador e participante, sendo um “diálogo” de mão única, onde o entrevistador mantém o monopólio da interpretação (KVALE, 2006).

<sup>6</sup> Cooley (1909), no âmbito da social psicologia, utilizou o termo “introspecção compreensiva” para se referir a essa tentativa de obter a intersubjetividade com o “outro”, “*putting himself into intimate contact with various sorts of persons and allowing them to awake in himself a life similar to their own, which he afterwards, to the best of his ability, recalls and describes*”.

requer a participação efetiva do pesquisador e do participante (interlocutor). O *webchat* é um espaço de conversas e as pessoas o acessam para conversar!<sup>7</sup>

Às vezes, questões latentes aparecerem numa conversa e logo despertam o interesse do pesquisador, por estarem dentro do eixo principal de seu objeto de pesquisa. Isso pode levar o pesquisador a se concentrar nessas questões de forma exaustiva, fazendo com que a conversa se transforme para um espécie de interrogatório. Se durante uma conversa somente um dos interlocutores fica perguntando, a conversa estará condenada e as futuras conversas ameaçadas. Quando, na janela do *webchat*, há muitos pontos de interrogação (?), não é um bom “sinal”. Por isso, é necessário ter muita paciência e, às vezes, até se passar por desinteressado sobre alguns temas, preparando o terreno para as conversas que seguirão nos próximos dias, deixando a atual fluir livremente.

Durante as conversas, apesar de sempre me apresentar como um pesquisador que estava no *webchat* para realizar uma pesquisa sobre a CMC, se muitas questões fossem realizadas de forma exaustiva, para quem estivesse respondendo seria cansativo, ficando a impressão de estar sendo incomodado, sendo impedido naquele momento de estar conversando com outras pessoas ou até estar conhecendo outras. Isso pode dificultar o acesso do pesquisador ao cotidiano do interlocutor, impedindo-o de obter informações que sejam interessantes para a pesquisa. O resultado disso será a realização de conversas superficiais, mesmo com a manutenção do contato por algum tempo, pois será estabelecida uma relação de desconfiança. Fazer com que as pessoas se lembrem de que você está no *webchat* como pesquisador e, ao mesmo tempo, possibilitar que elas participem ou permitam que você possa participar de várias conversas cotidianas no *webchat*, é uma das mais difíceis tarefas. Somente através desse exercício diário é que se pode realizar uma aproximação. Essa é uma das questões éticas mais importantes da proposta de dissolver entrevistas em conversações, em que o pesquisador está sempre na condição limítrofe do informar sobre a pesquisa e, do consentimento dos seus participantes<sup>8</sup>.

---

<sup>7</sup> É importante lembrar que no ciberespaço quem não comunica ou manifesta a sua existência através da interação não existe do ponto de vista social (MACKINNON, 1995). No caso de uma conversa (em público ou privado), no contexto de dissolver uma entrevista em conversas, vale ainda mais o “eu respondi para, então eu existo” (MARKHAM, 2005). Dessa forma, tratando-se da conversação como uma intersubjetividade, “não se pode existir na vida cotidiana se não interagir e se comunicar continuamente com outros” (BERGER; LUCKMANN, 2001).

<sup>8</sup> Essa estratégia de pesquisa foi desenvolvida em consonância com a Proposta de Código de Ética da Sociedade Brasileira de Sociologia (SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA, 2006)

Quando me apresentava como um pesquisador da CMC<sup>9</sup>, em todas as abordagens que foram feitas, isso fazia parecer tratar-se de algo amplo e genérico que, num primeiro momento, limitava-se apenas à comunicação e interações realizadas ali no *webchat*. A relação entre italianos e estrangeiros que foi o foco da pesquisa e que também é um tema “quente” ali no *webchat* não era mencionada inicialmente, permitindo uma certa neutralidade quanto aos usuários que, até então, não se sabia se eram italianos ou não. Num segundo momento, depois de indagações iniciais sobre a pesquisa, do que se tratava ou como eu a estava realizando, passava a dar maiores informações, explicando que estava interessado na comunicação entre italianos, e na comunicação entre esses e pessoas que estavam distantes, fora da Itália. Colocar o foco da pesquisa de imediato, ou seja, os conflitos entre italianos e estrangeiros, inibiria uma conversa com aquele interlocutor ou grupo, quando um desses poderia ter uma posição contrária ao “estrangeiro” (xenofobia, racismo, anti-imigrante, etc.) ou, ainda, se fosse um imigrante na Itália, esse poderia estar preocupado com questões investigatórias sobre sua situação ali no país, caso essa não estivesse regularizada (o mesmo com italianos residindo no exterior).

A estratégia de dissolver entrevistas em conversações requer o estabelecimento de contatos com muitas pessoas durante um período de tempo, e uma habilidade em falar (no caso da comunicação textual também escrever!) e perguntar questões abertas para se obter respostas espontâneas, revelações inesperadas e histórias<sup>10</sup>. A vantagem dessa estratégia é que ela permite manter o contato com as pessoas durante toda a duração da pesquisa, possibilitando que o pesquisador participe da vida cotidiana dessas pessoas<sup>11</sup>, combinando a coleta de dados e a

---

<sup>9</sup> Além da postura ética adotada, buscando informar sempre as pessoas de que eu estava ali (no *webchat*) como pesquisador social e interagindo com as mesmas como tal, evitou-se que no decorrer da pesquisa, após uma maior aproximação, fosse criada uma situação de constrangimento ou até mesmo de desrespeito com as pessoas em que se estabeleceu alguma interação ou somente se observou no *webchat*, situação essa que poderia se tornar posteriormente em alguma forma de impedimento para a realização da pesquisa (SILVA, 2000).

<sup>10</sup> Nessa habilidade em falar (escrever), o pesquisador deve estar atento ao fato de que na comunicação no *webchat* (ou em sistemas de mensagens instantâneas), antes do envio de cada mensagem, esta pode ser checada, editada, reelaborada e ainda inflexionada com emoções (DENZIN, 1999).

<sup>11</sup> A participação na vida cotidiana das pessoas durante um período maior de tempo do que o que seria utilizado com entrevistas, apresenta como problema a vulnerabilidade emocional que tanto participantes quanto pesquisador podem estar sujeitos ao longo da pesquisa (HEYL, 2001), com o estabelecimento de uma relação de intimidade. Considerando que nas interações mediadas por computadores há um postulado de relevância diferente daquele encontrado nas interações face-a-face (na proximidade física), onde poderiam surgir situações de constrangimento na interação entre pesquisador e participante ao se falar de determinados temas, na interação mediada por computadores, por sua vez, a distância (física) deixa os participantes mais desinibidos, o que possibilita um maior surgimento de emoções, afetividade e sentimentos durante as conversas, sendo esse tipo de interação parte constituinte da pesquisa. Prus (1996) apresenta um conjunto de temas sobre experiências emocionais em pesquisas etnográficas, e três processos centrais na abordagem interacionista sobre a emocionalidade: “(1) aprender a definir experiências emocionais, (2) desenvolver técnicas para expressar e controlar experiências emocionais, e (3) experimentar episódios emocionais e

análise, o que é muito proveitoso para aqueles que se utilizam da Grounded Theory como metodologia.

Ao participar da vida cotidiana, o pesquisador tem acesso a informações que em contatos esporádicos não teria<sup>12</sup>, dentre elas, a condição de emigrante-imigrante e as dificuldades encontradas nos locais de residência. Essas informações podem ser desde as dificuldades em obter documentos, até problemas de relacionamento com o cônjuge, como no caso do marido (estadunidense) de uma emigrante italiana que não a ajudava no processo de adaptação nos Estados Unidos, o que a fazia acessar o *webchat* cotidianamente para conversar com italianos. Nessa possibilidade de aproximação, altera-se o “postulado de relevância” (SCHÜTZ, 1976) para o pesquisador: “dados que não estavam à mão e não eram relevantes passam a estar à mão, tornando-se relevantes” (DWYER, 2004), o que contribui para uma nova capacidade de teorização.

Se o pesquisador estivesse em uma casa (ou outro lugar) conversando com uma pessoa, ele não poderia conversar com outras em outros lugares e ao mesmo tempo. Com a CMC, ele pode “estar” presente em vários lugares, na casa, no trabalho, na *lan house*, na universidade, conversando com diversas pessoas ao mesmo tempo. Como algumas pessoas podem acessar o *webchat* em outros países e estarem em diversos fusos horários, também é necessária uma flexibilidade do tempo destinado à pesquisa, buscando alternar os horários de acesso, para que se possa abranger os horários de utilização dessas pessoas<sup>13</sup>.

Outra vantagem da estratégia de dissolver entrevistas em conversações está relacionada com a amplitude e diversidade da população em que se teve contato. Diferentemente de algumas etnografias realizadas durante o século XX, onde era necessária a presença de um casal de pesquisadores para realizar entrevistas/conversas com pessoas do sexo

---

enredamentos”. Dessa forma, o processo do consentimento informado deve ser dinâmico e continuamente realizado durante as conversações, desde o momento da apresentação em uma primeira conversa até as últimas conversas, e em nenhum momento essa relação de intimidade que pode ser estabelecida com os participantes durante a pesquisa deve ser colocada como elemento da negociação do consentimento.

<sup>12</sup> Enquanto a entrevista (ou questionário) se parece com a fotografia, que de forma instantânea captura a espontaneidade do entrevistado no “aqui” e “agora”, a dissolução da entrevista em conversas se parece com a pintura, onde é necessário um tempo maior de observação da vida cotidiana. Com isso, podem ser identificadas as várias formas de movimentos das pessoas, entre países e cidades, que o instante capturado pela “fotografia” não poderia registrar. Neste processo o pesquisador “constrói uma imagem de 'uma' realidade, não 'a' realidade – isto é, objetiva, verdadeira e externa” (CHARMAZ, 2000).

<sup>13</sup> Esta dimensão da pesquisa, com uma flexibilidade quanto ao tempo, exigiu uma disciplinar dedicação entre o *fieldwork*, estar *on-line* para realizar os contatos, observar e registrar, e o *homework* com as tarefas da vida cotidiana e a organização do material, leituras, e análises dos dados.

masculino e feminino, no *webchat* é possível contatar e conversar com pessoas de diferentes idades<sup>14</sup>, sexos, opções sexuais e localidades geográficas. Por exemplo, se visitas de um pesquisador do sexo masculino forem realizadas quase que diariamente em residências para conversar com mulheres casadas, no mínimo, causaria algum constrangimento ou traria implicações para sua pesquisa. Conversar diariamente com pessoas em seus locais de trabalho também seria muito difícil. Através da CMC, esses tipos de contatos podem se desenvolver cotidianamente, demonstrando que o acesso às pessoas supera as limitações físicas e também alguns limites sociais e culturais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dissolução de entrevistas e seus elementos em conversações requer o estabelecimento de contatos com várias pessoas durante um período de tempo e a habilidade do pesquisador em falar (escrever) e perguntar questões abertas para se obter respostas espontâneas, revelações inesperadas e histórias. As vantagens desse método são: 1) a manutenção de contatos com pessoas durante toda a duração da pesquisa, permitindo aos pesquisadores que utilizam a Grounded Theory participarem na vida cotidiana de migrantes internacionais e/ou seus descendentes, combinando a coleta e a análise dos dados; 2) a possibilidade de contatar e conversar com pessoas de diferentes idades, sexos, opções sexuais e localidades geográficas; e 3) ao participar da vida cotidiana de migrantes internacionais, o pesquisador pode ter acesso a informações que em contatos esporádicos não teria. Ao explorar o potencial da CMC também na maneira de realizar a pesquisa (DWYER, 2004), pode-se ainda “estar” presente em vários lugares e conversar com diversas pessoas ao mesmo tempo. Com o registro das conversações (públicas ou privadas) realizadas em *webchats* ou em outros sistemas de comunicação síncrona, ao material não estruturado obtido pode ser aplicada a técnica de análise de conteúdo, através da utilização de *softwares* de análise qualitativa (CAQDAS<sup>15</sup>), buscando-se realizar uma constante comparação entre os dados.

---

<sup>14</sup> Uma das questões éticas que surgiu ao se defrontar com pessoas de diversas idades foi a quem solicitar o consentimento quando se conversava diretamente com crianças e adolescentes (KVALE, 1996): a eles próprios ou a parentes? Solicitar o consentimento a parentes ou seus responsáveis diretos não era possível, pois não se tinha acesso a eles, como por exemplo, se a pesquisa fosse realizada numa escola. Em algumas situações não foi possível identificar a idade das pessoas que participavam em conversas públicas no *webchat*, e este será um dilema colocado na vida do pesquisador sempre que se defrontar com as formas de comunicação e interação *on-line*. Optou-se, então, por validar o consentimento informado obtido junto as próprias crianças e adolescentes, uma vez que eles eram participantes em muitas conversas e suas ações implicavam em observações durante a pesquisa.

<sup>15</sup> CAQDAS (Computer Assisted Qualitative Data Analysis Software).



## Referências

- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **La Construcción Social de la Realidad**. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 2001.
- BURAWOY, M. *et al.* **Ethnography Unbound**. Berkeley: University of California Press, 1991.
- BURAWOY, M. The Extended Case Method. **Sociological Theory**, v.16, n.1, p.04-33, March 1998.
- CHARMAZ, K. Grounded Theory: Objectivist and Constructivist Methods. In: DENZIN, N. K.;
- LINCOLN, Y. S. (Orgs.) **Handbook of Qualitative Research**. 2<sup>nd</sup> ed. Thousand Oaks, California: Sage Publications: 2000, p.509-535.
- CHARMAZ, K. **Constructing Grounded Theory. A Pratical Guide Through Qualitative Analysis**. London: Sage Publications, 2006.
- COOLEY, C. H. **Social Organization: A Study of The Larger Mind**. New York: Charles Scribner's Sons, 1909.
- COTTERILL, P. Interviewing Woman: Issues of Friendship, Vulnerability, and Power. In:
- FIELDING, N. (Org.) **Interviewing**. v.3. London: Sage Publications: 2003, p.256-274.
- DENZIN, N. K. Cybertalk and the Method of Instances. In: JONES, S. (Org.) **Doing Internet research. Critical Issues and Methods for Examining the Net**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1999, p.107-125.
- DEVAULT, M. L. Talking and Listening from Women's Standpoint: Feminist Strategies for Interviewing and Analysis. **Social Problems**, v.37, n.1, p.96-116, Feb. 1990.
- DWYER, T. Tecnologías de información y comunicación. Sus impactos sobre la pedagogía, la investigación y los paradigmas en las ciencias sociales. **Investigaciones Sociales**. a.VIII, n.12, p.325-335, 2004.
- FONTANA, A.; FREY, J. H. The Interview: From Structured Questions to Negotiated Text. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.) **Handbook of Qualitative Research**. 2<sup>nd</sup> ed. Thousand Oaks, California: Sage Publications: 2000, p.645-672.
- GLICK-SCHILLER, N.; BASCH, L.; BLANC-SZANTON, C. From immigrant to transmigrant: theorizing transnational migration. **Anthropological Quarterly**, v. 68, n.1, p.48-63, 1995.
- HEYL, B. S. Ethnographic Interviewing. In: ATKINSON, P. *et al.* **Handbook of Ethnography**. London: Sage Publications, 2001, p.369-383.
- KVALE, S. **InterViews: An Introduction to Qualitative Research Interviewing**. Thousand Oaks, California: Sage Publications: 1996.
- KVALE, S. Dominance Through Interviews and Dialogues. **Qualitative Inquiry**, v.12, n.3, p.480-500, June 2006.
- LEE, R. M. **Métodos Não Interferentes Em Pesquisa Social**. Lisboa: Gradiva, 2003.
- LEE, R. M. Recording Technologies and the Interview in Sociology. **Sociology**, v.38, n.5, p.869-889, December 2004.
- LEEUW, J. D. de; HOX, J. J.; SNIJKERS; G. The Effect of Computer-Assisted Interviewing on Data Quality: A Review. In: FIELDING, N. (Org.) **Interviewing**. v.2. London: Sage Publications: 2003, p.106-127.
- MACKINNON, R. C. Searching for the Leviathan in Usenet. In: JONES, S. **CyberSociety: Computer-Mediated Communication and Community**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1995, p.112-137.
- MARKHAM, A. N. The Methods, Politics, and Ethics of Representation in Online Ethnography. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.) **Handbook of Qualitative Research**. 3<sup>rd</sup> ed. Thousand Oaks, California: Sage Publications: 2005, p.793-820.

- MURRAY, C. D.; SIXSMITH, J. E-mail: a qualitative research medium for interviewing? **International Journal for Social Research Methodology**, v.1, n.2, p.103-121, 1998.
- OAKLEY, A. Interviewing Women: A Contradiction In Terms. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.) **The American Tradition in Qualitative Research**. v.3. London: Sage Publications: 2001, p.11-33.
- OLESEN, V. Feminism and Qualitative Research at and into the Millennium. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.) **Handbook of Qualitative Research**. 2<sup>nd</sup> ed. Thousand Oaks, California: Sage Publications: 2000, p.215-255.
- PACCAGNELLA, L. Quali regole per l'uso delle registrazioni elettroniche dei messaggi nella ricerca sulla comunicazione mediata dal computer. **Quaderni di Sociologia**. v. XLI, n.15, p.159-163, 1997a.
- PAGET, M. A. Experience and Knowledge. **Human Studies**, v.6, p.67-90, 1983.
- PRUS, R. **Symbolic Interaction and Ethnographic Research: Intersubjectivity and the Study of Human Lived Experience**. Albany, NY: State University of New York Press, 1996.
- PSATHAS, G. **Conversation Analysis. The Study of Talk-in-Interaction**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1995.
- SCHÜTZ, A. **Collected Papers II: Studies in Social Theory**. The Hague: Martinus Nijhoff, 1976.
- SILVA, A. M. A. C. **Reconectando a sociabilidade on-line e off-line: trajetórias, poder e formação de grupos em canais geográficos no Internet Relay Chat**. 2000. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA. **Proposta de Código de Ética da Sociedade Brasileira de Sociologia**. Versão postada em 07 de Outubro de 2006. Disponível em: <<http://www.sbsociologia.com.br>>. Acesso em: 11 nov. 2006.
- THOMAS, W. I.; ZNANIECKI, F. **The Polish Peasant in Europe and America**. New York: Dover Publications, 1958.
- WILDING, R. 'Virtual' intimacies? Families communicating across transnational contexts. **Global Networks**, v.6, n.2, p.125-142, 2006.